

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS
2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.
II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O décimo volume da coleção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

COMÉRCIO INTERNACIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891

CAPÍTULO 2..... 18

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892

CAPÍTULO 3..... 26

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893

CAPÍTULO 4..... 36

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira

Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira

Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894

CAPÍTULO 5.....62

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895

SAÚDE

CAPÍTULO 6.....77

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: SCOPING REVIEW

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896

CAPÍTULO 7 93

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897

CAPÍTULO 8.....107

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898

CAPÍTULO 9.....123

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899

CAPÍTULO 10.....143

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910

CAPÍTULO 11.....153

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911

FORMAÇÃO NO ENSINO

CAPÍTULO 12.....193

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912

CAPÍTULO 13.....208

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913

CAPÍTULO 14.....215

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez
Christian Starlight Franco-Trejo
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Luz Patricia Falcón-Reyes
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914

CAPÍTULO 15 227

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles
María Julieta Maldonado Figueroa
María Angélica Quiroz Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915

CAPÍTULO 16.....241

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
Nubia Maricela Chávez Lamas
María Elisa Escareño Espinosa
Elizabeth Aguirre Medina
Ana Karen González Álvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916

CAPÍTULO 17250

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez
Blanca Valenzuela
María Fernanda Córdova López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917

CAPÍTULO 18264

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet

Fidel Ernesto Crisanto Gómez

Alex Alonso Pinzón Chunga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 19271

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919

CAPÍTULO 20279

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres

Osbaldo Vite Chávez

Luis Humberto Mendoza Huizar

Eduardo García Sánchez

Francisco Javier Martínez Ruíz

José Manuel Cervantes Viramontes

Miguel Ángel García Sánchez

Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Verónica Torres Cosío

Luis Eduardo Bañuelos García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920

CAPÍTULO 21294

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez

María Teresa de Jesús Arroyo

Miguel Ángel Barragán Villarreal

José Orlando Reyna Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921

CAPÍTULO 22305

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922

CAPÍTULO 23317

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923

CAPÍTULO 24338

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924

CAPÍTULO 25350

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925

SOBRE OS ORGANIZADORES367

ÍNDICE REMISSIVO368

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Data de submissão: 13/09/2023

Data de aceite: 06/10/2023

Patricia Llanes Rodríguez

Doctora

Universidad de Sonora, México

Blanca Valenzuela

Doctora, Docente

Universidad de Sonora, México

María Fernanda Córdova López

Universidad de Sonora, México

RESUMEN: El problema de investigación que es de interés abordar en este trabajo queda plasmado a través de los siguientes interrogantes: ¿En qué medida los docentes de la División de Ciencias Sociales de la Universidad de Sonora (UNISON) han incorporado el uso de las TIC y han desarrollado nuevas estrategias didácticas? Se propone para este trabajo un abordaje relacional-descriptivo, siendo el eje de análisis el uso, gestión e incorporación de nuevas estrategias didácticas al usar las TIC por parte de los docentes. Se llevó a cabo una investigación de campo de tipo no experimental, aplicándose un enfoque cuantitativo. Para la recolección de información necesaria y el análisis pertinente al propósito del trabajo, se

aplicó una encuesta a docentes, en las cuales se incluyen variables, factores e indicadores sobre el nivel de capacitación, las estrategias y recursos didácticos de los mismos en el uso de TIC. La población sobre la que realizó el trabajo de campo está compuesta por los 148 docentes de la División de Ciencias Sociales. Como sustento teórico se analizó el estado del arte de las TIC y de su empleo educativo. Se revisó las investigaciones en materia de la incorporación de las TIC y las nuevas estrategias didácticas. Desde los ámbitos de formación y capacitación docente la presencia de las tecnologías ha generado una transformación en la visión y estilo de vida de la población, y que esto debería verse reflejado en las prácticas en las aulas. Se considera la relevancia del presente trabajo por la trascendencia que tienen hoy las nuevas tecnologías de información y comunicación sobre muchos de los planos de la vida. En esta coyuntura, la educación no puede estar al margen de este proceso, y debe ser un actor central en la democratización de estos conocimientos tan relevantes para las personas en su futuro. Se está en los umbrales de un movimiento que ya va teniendo sus fuertes efectos sobre las sociedades y los mercados. En este sentido el reto que nos impulsa es el mejoramiento de la práctica pedagógica, y el de la conciencia de que se deben formar docentes conscientes de esta necesidad, situación que les exige actualizarse frente a ciertos paradigmas

tradicionales al mismo tiempos que deben estar abiertos al cambio que obliga el vivir en sociedades atravesadas por estos paradigmas de información y comunicación. La importancia del estudio de las estrategias que usan a través de las TIC los docentes, radica en que son ellos los motores y guías del uso adecuado de las TIC dentro del aula. Consideramos que si se identifica las estrategias adecuadas o no, se tendrá información sistematizada para capacitar a los docentes en el uso de las TIC y se estará logrando un acercamiento a las nuevas herramientas y que los llevará luego a conocer las posibilidades pedagógicas que ofrecen.

PALABRAS CLAVE: TIC. Estrategias didácticas y educación superior.

1 INTRODUCCIÓN

El interés que lleva a plantear este trabajo se relaciona con las nuevas estrategias didácticas de los docentes en la implementación de las NTIC en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Desde los ámbitos de formación y capacitación docente la presencia de las tecnologías ha generado una transformación en la visión y estilo de vida de la población, y que esto debería verse reflejado en las prácticas en las aulas. Esta transformación abre una serie de interrogantes tales como: ¿cuál es la experiencia de los docentes respecto del proceso de implementación de las Tics? ¿Se sienten capacitados para hacerlo? ¿Qué preconcepciones o prejuicios tienen hacia las mismas? ¿Qué transformaciones debe experimentar la escuela misma y el proceso de enseñanza-aprendizaje para adaptarse a los cambios citados? ¿Cuál es el rol del Estado?.

Hay que tener en consideración que el contacto temprano con la tecnología y su incorporación en diferentes áreas de la vida cotidiana no es sólo una estrategia para incrementar la motivación, sino un requerimiento del mundo actual en el que las tecnologías constituyen herramientas de trabajo y de interacción social tan preciadas como la misma lectura y escritura.

Con todo lo antes dicho, se pone de manifiesto la significatividad de la incorporación de tecnologías de la información y comunicación en los procesos de enseñanza-aprendizaje que tienen lugar en los establecimientos educativos. Sin embargo, con el lugar destacado que tienen las TIC's en los discursos, con la presencia que tiene esta temática en declaraciones de especialistas en educación, políticos, dirigentes educativos y comunicadores, aun así los avances en los últimos años en su implementación han sido insuficientes.

2 PREGUNTAS-PROBLEMAS

El problema de investigación que nos interesa abordar queda plasmado a través de los siguientes interrogantes:

1. ¿En qué medida los docentes de la División de Ciencias Sociales de la Universidad de Sonora (UNISON) han incorporado el uso de las TIC y desarrollado nuevas estrategias didácticas?

3 JUSTIFICACIÓN DEL TRABAJO

Se considera la relevancia del presente trabajo por la importancia que tienen hoy las nuevas tecnologías de información y comunicación sobre muchos de los planos de la vida. En esta coyuntura, la educación no puede estar al margen de este proceso, y debe ser un actor central en la democratización de estos conocimientos tan relevantes para las personas en su futuro. Se está en los umbrales de un movimiento que ya va teniendo sus fuertes efectos sobre las sociedades y los mercados.

En este sentido el reto que nos impulsa es el mejoramiento de la práctica pedagógica, y el de la conciencia de que se deben formar docentes conscientes de esta necesidad, situación que les exige actualizarse frente a ciertos paradigmas tradicionales al mismo tiempos que deben estar abiertos al cambio que obliga el vivir en sociedades atravesadas por estos paradigmas de información y comunicación.

La importancia de los docentes, radica en que son ellos los motores y guías del uso adecuado de las TICs dentro del aula. Consideramos que si se identifica las estrategias adecuadas o no, se tendrá información sistematizada para capacitar a los docentes en el uso de las TICs y se estará logrando un acercamiento a las nuevas herramientas y que los llevará luego a conocer las posibilidades pedagógicas que ofrecen.

4 OBJETIVOS

Realizar un abordaje hermenéutico sobre las estrategias didácticas en el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) por parte de los docentes de la División de Ciencias Sociales de la UNISON.

5 METODOLOGÍA

Se propone para este trabajo un abordaje relacional-descriptivo, siendo el eje de análisis el uso, gestión e incorporación de nuevas estrategias didácticas a través de las TIC por parte de los docentes. Se llevará a cabo una investigación de campo de tipo no experimental, aplicándose un enfoque cuantitativo (Hernández Sampieri, 1998). Para la recolección de información necesaria para el análisis pertinente al propósito del trabajo, se aplicará una encuesta a docentes, en las cuales se incluyen variables, factores e

indicadores sobre el nivel de capacitación, las estrategias y recursos didácticos de los mismos en el uso de TIC.

La población sobre la que realizará el trabajo de campo está compuesta por los 148 docentes de la División de Ciencias Sociales. Se extraerá una muestra probabilística aleatoria simple. Una muestra probabilística es aquella en la que cada muestra tiene la misma probabilidad de ser elegida.

6 MARCO TEÓRICO

6.1 ESTADO DEL ARTE

Tinio (2009) desarrolla una abarcativa y extensa delimitación de las TIC y de su empleo con fines educativos. Por empezar entrega una definición de las TIC como el diverso conjunto de herramientas y recursos tecnológicos usados para comunicar, crear, diseminar, almacenar y administrar información. Estas tecnologías incluyen las computadoras, la Internet, las tecnologías de emisión de datos y la telefonía. Al mismo tiempo, se incluye la variedad de software asociado a estos dispositivos. Reconoce que en los últimos años ha existido un gran interés en la forma en que las computadoras y la Internet pueden ser mejor usadas para mejorar la eficiencia y efectividad de la educación en todos los niveles, y en ambientes formales como informales. Posteriormente describe las diferentes modalidades que pueden tomar las TIC aplicadas en educación. En primer lugar analiza el e-learning. Aunque esta modalidad está más asociada a la educación superior y la capacitación empresarial, el e-learning conjuga el nivel en todos los niveles, tanto en ambientes formales como informales, mientras se utilice una red informática – Internet, Intranet o Extranet – ya sea integralmente o parcialmente, para interacción, dar clases o hacer apoyo. El término web-based learning es una variante y consiste en la enseñanza cuyo principal soporte es la Internet y sus buscadores.

Posteriormente se refiere al blend-learning. Este término se refiere a modelos de aprendizaje que combinan las prácticas tradicionales en el aula con soluciones del tipo e-learning. Por ejemplo, a estudiantes en un aula tradicional se les puede asignar materiales online o impresos, tener sesiones de monitoreo online con sus docentes o estar suscriptos a un listado de emails.

Tinio describe luego la educación a la distancia y abierta. Estas son definidas como una manera de dar oportunidades de aprendizaje que se caracteriza por la separación del docente y el educando en tiempo y lugar, o ambas al mismo tiempo; aprendizaje que es certificado de alguna manera por una institución o agencia; el uso de una variedad de medios, incluyendo impreso y electrónico; interacción entre docentes,

tutores y estudiantes; la posibilidad de encuentro ocasionales cara a cara; y una división especializada del trabajo en la producción y entrega de los cursos.

Finalmente, el autor se extiende sobre el ambiente de estudio centrado en el estudiante, como un componente más de la aplicación de las TIC en la educación. Se trata de entornos que prestan una cuidada atención al conocimiento, habilidades, actitudes y creencias que los estudiantes llevan consigo a la clase. Se trata de un modelo de educación, propuesto por la escuela constructivistas, que pone especial foco en la experiencia como motor del aprendizaje. Este sería el modelo sobre el que se sustenta y justifica la incorporación de las TIC en el aula.

El autor considera que las TIC son una poderosa herramienta para ampliar las oportunidades educativas, especialmente para grupos tradicionalmente excluidos de la educación por razones económicas o sociales. Una de las principales ventajas de las TIC es su habilidad para transponer las barreras de tiempo y espacio. Las TIC vuelven posible el aprendizaje asincrónico, o el aprendizaje caracterizado por la existencia de una brecha temporal entre que se imparte la instrucción y su recepción por los educandos. El material de un curso online, por ejemplo, puede ser accedido en cualquier momento y dispensa a los estudiantes y a los docentes de la necesidad de estar en la misma ubicación física.

En segundo lugar, las TIC proveen acceso a fuentes remotas de información. Los docentes y estudiantes no deben apoyarse solamente en libros impresos y otro material en formato físico (disponibles en cantidad más limitada) por sus necesidades educativas. Con Internet se puede acceder a una gran cantidad de materiales de casi todos los temas y en cualquier momento del día por un número ilimitado de personas. Esto es especialmente importante para muchas escuelas en países en desarrollo que tienen una cantidad limitada de recursos bibliotecarios. Las TIC también facilitan el acceso a personas que pueden servir como fuentes de información: expertos, investigadores, profesionales, líderes de negocios y pares.

Por otra parte, el empleo de las TIC motiva a los estudiantes ya que les permite compartir, aprender e interactuar, lo cual vuelve el aprendizaje colaborativo y con mayor grado de significatividad. También al poder acceder a diferentes recursos e información posibilita la auto evaluación, flexibilidad en los estudios.

En el caso de docentes, las TIC son una fuente de recursos educativos que permite la diversidad de materiales, como también permite la actualización de sus conocimientos, de investigación y otros. Para la utilización en la escuela, permite mayor contacto con los estudiantes, facilitan la evaluación y control y permiten realizar otras actividades que las conocidas en las metodologías tradicionales.

6.2 INCORPORACIÓN DE TIC Y NUEVAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

La incorporación de las denominadas tecnologías de la información y comunicación (TICs) en la educación implica una renovación sustancial de los métodos, las formas organizativas y los procesos de enseñanza que se implementan en la actualidad. Los cambios y modificaciones que éstas nuevas tecnologías están produciendo (y que previsiblemente serán mucho mayores en los próximos años) en la concepción y práctica de la enseñanza significará, según algunos autores, una auténtica revolución pedagógica (Cabero, 2000).

En la agenda de las políticas educativas de los países de América Latina, y de México en particular, está presente, cada vez con mayor fuerza, la necesidad de incluir las TICs para potenciar las estrategias de trabajo docente y enriquecer los aprendizajes de los estudiantes. En efecto, tanto en los estados del arte como en las investigaciones sobre esta temática se resalta la tendencia a la incorporación y uso de las TICs en la enseñanza como parte de un proceso de innovación pedagógica. Por ello, su utilización en la sociedad en general, y en la educación en particular, se encuentra vinculada a políticas de igualdad, y debe ser cuidadosa y estratégicamente planificada. Las soluciones que se restringen a superponer los propósitos y potencialidades de las NTIC a la estructura curricular actual, sin propiciar transformaciones más profundas, son claramente insuficientes. Es necesario trabajar en modificaciones fundamentales de los programas de estudios, de los libros de texto, de otros materiales y dispositivos docentes, así como en las políticas de gestión educativa y, fundamentalmente, en las políticas de formación y capacitación docente (Rosenberg, 2001).

El dominio de las TICs es un factor clave que puede ayudar a construir y desarrollar un modelo de enseñanza más flexible, donde prevalezca más la actividad y la construcción autónoma del conocimiento por parte del alumnado. Esta construcción autónoma del conocimiento es propiciada por las nuevas herramientas que le permiten al estudiante establecer su propio ritmo e intensidad de aprendizaje, adecuándolo a sus intereses y necesidades. Hacer un buen uso de las herramientas constituye entonces uno de los retos pedagógicos que deben afrontar los docentes del siglo XXI.

En tal sentido, resulta imprescindible que los docentes y el equipo directivo se apoyen mutuamente y actúen en conjunto, puesto que las resistencias a la incorporación de TICs no son sólo técnicas o económicas sino que muchas veces se deben a factores psicológicos, sociológicos, e institucionales. En principio, los grandes obstáculos residen en la rigidez actitudinal y organizacionales, escasa inversión en soporte técnico sostenido y, fundamentalmente, en ignorar cómo decidir, con parámetros racionales, la programación

y análisis en una situación pedagógica con un contenido, mediado (real o virtualmente) por PC, combinado con otros medios, -para formar a los alumnos en un trabajo autónomo y colaborativo, con soportes on y off-line (Stone Wiske, 2001).

Por eso, entre otras cosas, se debería pensar que la actividad docente, eje de este trabajo, no puede ser simplemente una traslación de sus estrategias y recursos didácticos al nuevo entorno sino que deberá elaborar y desarrollar nuevas estrategias y dispositivos que permitan ejercer con eficiencia el rol docente. La ruptura implica aceptar que algo ya no es igual y aceptar que uno se debe capacitar, que existe algo no sabido o por aprender, lo que es el inicio de toda transformación. En la medida que los docentes reconozcan que hay elementos que se les escapan de las TICs podrán ir adquiriendo aquellos elementos que les faltan para manejarse en ese nuevo espacio, en esa realidad nueva que plantea el desarrollo de la informática.

La interacción del docente con los alumnos por medio de las redes telemáticas puede producirse en forma sincrónica –mediante la videoconferencia o el chat, y asincrónica –a través del correo electrónico y los foros de debate-. En principio, la comunicación sincrónica, propia del chat o de algunos foros interactivos, se define a partir de la extensión breve de los mensajes que se intercambian y el requerimiento de un feed-back instantáneo. En la tabla 1 posible visualizar el modo de comunicación a que da lugar cada recurso tecnológico, según sea sincrónico o asincrónico:

Tabla 1. Tipos de Comunicación en el proceso de enseñanza-aprendizaje con TIC.

Comunicación	Asincrónica	Sincrónica o en tiempo real
Uno-a-Uno	Mensajería personal Correo electrónico	Teléfono Fax Diálogo interactivo
Uno-a-Muchos	Conferencia electrónica Vídeo	Retransmisión TV vía satélite (Broadcast) Radio
Muchos-a-Muchos	Conferencia electrónica	Videoconferencia Videoteléfono Audioconferencia gráfica
Uno-a-Información	Conferencia electrónica de solo lectura. Vídeo Programa multimedia	Conferencia electrónica de solo lectura. Vídeo Programa multimedia

Fuente: Rosenberg, 2001.

Teniendo como fin generar el aprendizaje autónomo, se han elaborado propuestas clasificatorias orientadas a guiar al docente a través del uso e implementación de las TICs, basadas en las relaciones entre elementos instruccionales del proceso educativo con el uso de medios virtuales, y en las interacciones que se producen entre ellos.

de tipo expositiva, en la cual el docente expone sus conocimientos o los contenidos que debe enseñar y el estudiante es un mero receptor de la información, y sus preferencias y conocimientos previos no son tenidos en cuenta en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Actualmente, la introducción de tecnología en el salón de clase promueve una cultura centrada en el alumno (Morales, 2008), la cual reconoce la importancia de su participación activa, sus diferencias individuales y sus experiencias previas. De acuerdo con este abordaje, y a los propósitos de clasificación, es posible incluir una nueva categoría que refiera a los estudiantes como un factor clave en la implementación de tecnología, particularmente en el nivel superior, donde se supone que acceden con la madurez y el nivel de autonomía suficientes para guiar sus propios procesos de aprendizaje.

7 MARCO METODOLÓGICO

Se propone para esta investigación un abordaje relacional-descriptivo, siendo el eje de análisis de las estrategias didácticas observadas por los docentes en el uso, gestión e incorporación de las TIC en sus materias. Se llevará a cabo una investigación de campo de tipo no experimental, aplicándose un enfoque cuantitativo (Hernández Sampieri, 1998). Para la recolección de información necesaria para el análisis pertinente al propósito del trabajo, se aplicará una encuesta a docentes, en las cuales se incluyen variables, factores e indicadores sobre la categoría de competencias que observan los docentes en el uso de TIC.

Con este instrumento se busca recoger información pertinente a las preguntas que han generado la investigación, presentadas en el planteamiento del problema del presente trabajo. La encuesta tendrá una estructura de carácter cerrado, conformada internamente por el método de escala de Likert, pudiendo además los encuestados manifestar su opinión respecto del problema tratado.

La población sobre la que realizará el trabajo de campo está compuesta por los 125 docentes de la División de Ciencias Sociales.

8 RESULTADOS

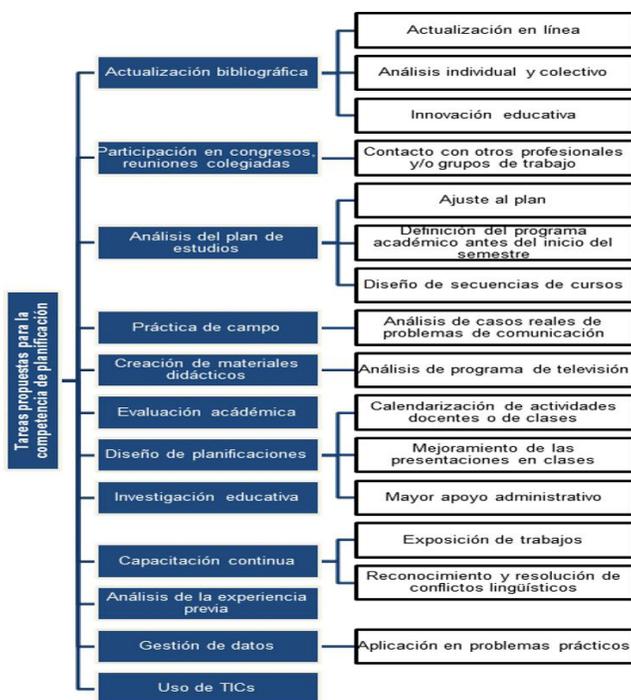
Tabla 2. Recategorización de resultados según adecuación o inadecuación de la competencia de planificación.

Aspecto	Inadecuado		Adecuado		Chi-cuadrado
	N	%	N	%	
Al planificar su asignatura tiene en cuenta el plan de estudios y el título profesional correspondiente	1	0,8	122	99,2	p=0,000*
Basa su planificación en evidencias científicas y didácticas	0	0,0	123	100,0	-

Aspecto	Inadecuado		Adecuado		Chi-cuadrado
	N	%	N	%	
Selecciona y actualiza en cada curso las fuentes pertinentes para su asignatura	1	0,8	122	99,2	p=0,000*
La planificación de su asignatura la realiza tomando en cuenta las competencias profesionales del egresado	7	5,7	116	94,3	p=0,000*
En el conjunto de su responsabilidad docente incluye la planificación de la asignatura	6	4,9	117	95,1	p=0,000*
El diseño de tareas relevantes para los estudiantes es un aspecto esencial de la planificación de su docencia	3	2,4	120	97,6	p=0,000*

Nota: * p < 0,05

Figura 2. Categorización de tareas para facilitar la estrategia de planificación.



En este sentido, claramente se hallaron adecuados parámetros de la estrategia de planificación en los docentes, ello representan prácticamente excelentes datos de adecuación.

En correspondencia con lo anterior, al considerar la evaluación de la importancia de la estrategia de planificación, se obtuvo una media=5,48 (IC 95%=5,36-5,60), dt=0,670, mínimo=3 y máximo=6. Esto significa, asimismo, un reconocimiento explícito de la importancia de la estrategia, lo cual puede ser el factor causal de los anteriores resultados

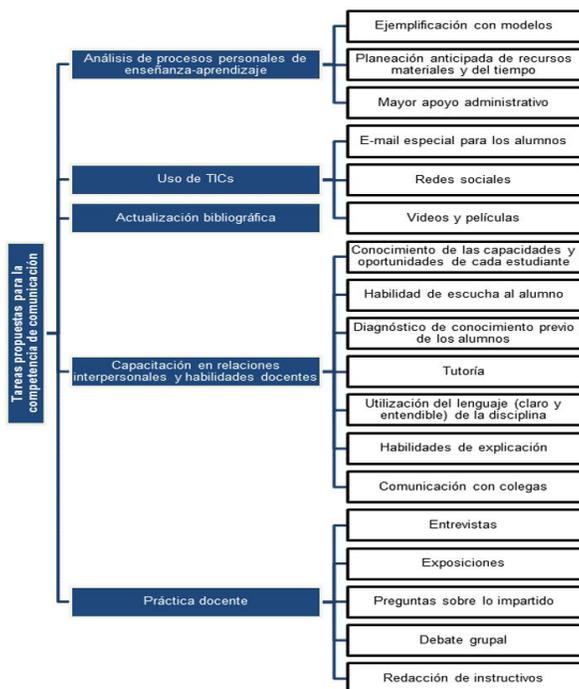
propios de la práctica profesional. Así, puede afirmarse que los docentes encuestados planifican el proceso de enseñanza-aprendizaje con pertinencia y eficacia. Finalmente, en relación a las tareas que facilitan el manejo de la estrategia, de los 125 docentes solo 71 respondieron a la pregunta. No obstante, cada uno aportó, en promedio, más de una actividad hacia la estrategia de planificación, así pudiendo elaborar el siguiente sistema de categorizaciones de tareas.

Tabla 3. Recategorización de resultados según adecuación o inadecuación de la competencia de comunicación.

Aspecto	Inadecuado		Adecuado		Chi-cuadrado
	N	%	N	%	
El discurso empleado en su proceso de enseñanza-aprendizaje es claro y preciso	0	0,0	123	100,0	-
El proceso comunicativo realizado con sus estudiantes incorpora estos códigos: verbal, no verbal, para verbal, icónico y escrito	6	4,9	117	95,1	p=0,000*
El grado de interacción entre el docente y el estudiante se realiza con empatía	2	1,6	121	98,4	p=0,000*
Los estudiantes presentan repetidas preguntas acerca de un tema explicado	26	21,1	97	78,9	p=0,000*
La comunicación en el proceso de enseñanza-aprendizaje se ha facilitado por la incorporación de las TICs	12	9,8	111	90,2	p=0,000*

Nota: * p < 0,05

Figura 3. Categorización de tareas para facilitar la competencia de comunicación.



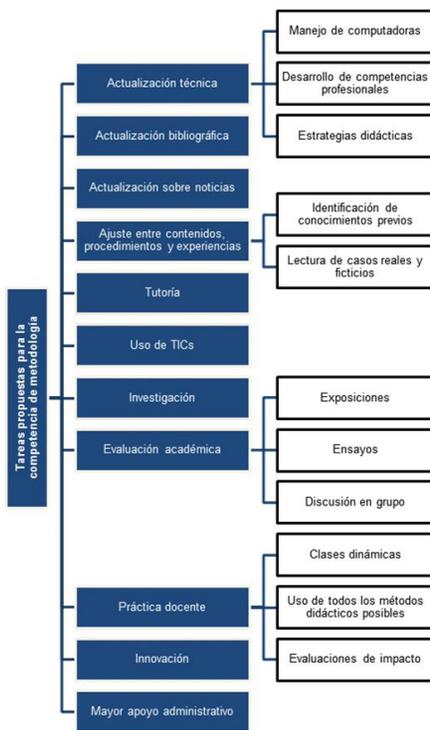
Assí, se halló un bajo valor de significancia estadística entre la Nota: * $p < 0,05$ de comunicación con las labores de los docentes encuestados y su inadecuación en la práctica profesional. Por su parte, tales resultados se correspondieron con el grado de discordancia asignado a la Nota: * $p < 0,05$ de comunicación, este siendo baja al hallar una media=2,41 (IC 45%=3,29-2,52), dt=0,051, mínimo=2 y máximo=3. Así, puede indicarse que los docentes encuestados tienen debilidades y dificultad para comunicarse oralmente y por escrito de manera veraz y oportuna entre sus pares académicos. Finalmente, al evaluar las tareas propuestas para mejorar o facilitar el desempeño en la estrategia de comunicación, de los 125 docentes encuestados solo 60 respondieron.

Tabla 4. Recategorización de resultados según adecuación o inadecuación de la competencia de metodología.

Aspecto	Inadecuado		Adecuado		Chi-cuadrado
	N	%	N	%	
Considera usted que los métodos didácticos utilizados facilitan el aprendizaje de sus estudiantes	2	1,6	121	98,4	$p=0,000^*$
Aplica diferentes estrategias metodológicas para el aprendizaje de los estudiantes	2	1,6	121	98,4	$p=0,000^*$
Emplea diversas actividades didácticas coherentes con los métodos didácticos elegidos para el logro de los objetivos propuestos	4	3,3	119	96,7	$p=0,000^*$
Presenta casos prácticos pertinentes y relacionados con el contexto para comprender los temas	1	0,8	122	99,2	$p=0,000^*$
Construye un sistema metodológico integrado que responde a la diversidad de expectativas y cultura de los estudiantes	5	4,1	118	95,9	$p=0,000^*$
Las tareas relacionadas con la solución de problemas, proyectos y estudio de casos son esenciales para la formación de las competencias profesionales	3	2,4	120	97,6	$p=0,000^*$

Nota: * $p < 0,05$

Figura 4. Categorización de tareas para facilitar la competencia de metodología.



Se hallaron relaciones estadísticamente significativas entre las actividades que hacen a la estrategia metodológica y su adecuación en la práctica profesional. Asociado a ello, la estrategia también fue reconocida como muy importante a partir de las percepciones de los encuestados, ello justificándose desde una media=5,34 (IC 95%=5,21-5,48), dt=0,756, mínimo=2 y máximo=6. Todo esto puede interpretarse como la existencia de una gestión de la diversidad de métodos y actividades formativas. Finalmente, en la figura 3 se presenta la categorización esquemática de las tareas propuestas por los encuestados para facilitar la estrategia de metodología, siendo que respondieron solo 101 de ellos.

9 CONCLUSIONES

Se identificó a los académicos con dificultades y debilidades en la gestión de la diversidad de métodos y actividades formativas, al querer desarrollar, evolucionar, ejercitar y poner en juego la estrategia de creatividad en la práctica académica y no lo logran, también se sienten incómodos con la tecnología y les resulta indispensable la presión de sus congéneres para motivar la adopción. Además, en ellos no existe tiempo

de acercamiento y las gestiones de la estrategia de comunicación tienen dificultad al intentar acercarse con un guía que les brinde asesoramiento adecuado en sus actividades de docencia. Por lo tanto, el factor tiempo se erige como un elemento determinante de los aspectos que intervienen en el desarrollo de estrategias, si el maestro tiene poco tiempo para desarrollar estrategias a través del entrenamiento, sus estrategias serán más débiles, por lo tanto se le dificulta al docente contribuir de forma decisiva en la construcción de su quehacer en torno al uso de las TIC, tan necesaria en los académicos sin experiencia. Debido al desarrollo de estrategias esencialmente basadas en el día a día y la observación que ellos han vivido en sus prácticas de aprendizaje, los docentes hacen lo que han visto hacer. Por otro lado, el número de alumnos también es una limitación y dificultad para lograr una optimización en el desarrollo de estrategias en las materias. Los entrevistados se muestran desgastados por la cantidad de alumnos a su cargo y la incorporación de las TIC en el aula, aun cuando éstas son comprendidas por parte de los entrevistados como elementos que pueden ser útiles como herramientas de motivación, así como de acercamiento para comunicarse con sus alumnos en las distintas necesidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cabero, Bartolomé (2000). *Nuevas Tecnologías aplicadas a la Educación*. Madrid: Editorial Síntesis.

Hernández Sampieri R.; Fernández Collado Carlos; Baptista Lucio Pilar (1998). *Metodología de la investigación*. McGraw-Hill. Interamericana. México, D. F.

Morales, P. (2008). Nuevos roles de profesores y alumnos, nuevas formas de enseñar y de aprender. En Prieto, L. (coord.). *La enseñanza universitaria centrada en el aprendizaje*. Barcelona: Octaedro/ICE-UB, pp. 17-29.

Rosenberg, M.J. (2001). *E-learning. Strategies for Delivering Knowledge in the Digital Age*. New York: McGraw-Hill.

Rogers, E.M. (2003). *Diffusion of innovations*. Pp.18-284. New York: free-press.

Stone Wiske, Martha (2001). Llegar a la comprensión mediante el uso de las TICs. Ciclo de conferencias sobre el uso de las TICs y la educación virtual organizadas por EduLAB. Disponible en <http://www.uoc.es/web/esp/art/uoc/0107031/stone.html> (fecha de consulta: 28/11/12).

Tinio, V.T. (2009). *ICT in education*. United Nations Development Programme. Bureau for Development Policy, New York, NY.

Zhao, Y.; Pugh, K.; Sheldon, S. y Byers, J.L. (2002) Conditions for Classroom Technology Innovations. *Teachers College Record*. Vol. 104 N°3, April 2002, pp. 482-515.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229

Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

H

Hierarquia 36, 51, 52

I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201

Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192
Política universitaria UNNE 208
Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358
Praticas educativas 227, 228, 238
Pseudociencia 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358
Rendimiento académico 264, 269, 270
Representación social 241, 245, 246, 247, 248, 249

S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272
Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191
São José de Ribamar-MA 62, 63, 71
Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144
Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347
Standard on quality 1
Standard on risk management 1
Standards on financial statements 1

T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274
Toma de decisión 350, 358
Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353